

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

EDIANE DALL'AGNOL

**PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA E O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO
DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Serafina Corrêa, RS
2022

EDIANE DALL'AGNOL

**PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA E O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO
DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso Apresentado à Comissão de Graduação do curso de Licenciatura em Pedagogia, pelo Campus do Litoral Norte da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Rodrigo Avila Colla

EDIANE DALL'AGNOL

**PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA E O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO
DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso Apresentado à Comissão de Graduação do curso de Licenciatura em Pedagogia, pelo Campus do Litoral Norte da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Data de aprovação:

Banca examinadora

Prof. Rodrigo Avila Colla – Orientador

Prof. Ana Paula Rigatti Sherer

CIP - Catalogação na Publicação

Dall' Agnol, Ediane
PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA E O PROCESSO DE
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL /
Ediane Dall' Agnol. -- 2022.
36 f.
Orientador: Rodrigo Avila Colla.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Educação, Licenciatura em Pedagogia, Porto Alegre,
BR-RS, 2022.

1. O processo educativo e as relações entre família
e escola. 2. Reflexões sobre educação. I. Avila Colla,
Rodrigo, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

DEDICATÓRIA

Dedicado a todos que acreditam no poder transformador da educação.

AGRADECIMENTOS

Dedicado a Deus, princípio de tudo.

A família, fundamental na vida e na formação de qualquer ser humano.

A todos os professores que tive, desde meu ingresso na Educação Infantil e que muito contribuíram para minha formação.

Aos meus amigos, pois sem eles, a vida não tem sentido.

Se cheguei até aqui, foi porque me apoiei em ombros de gigantes.

(ISSAC NEWTON)

RESUMO

O exercício docente na Educação Infantil pode ser definido como uma ação extremamente complexa, que exige paciência, habilidade e, principalmente, respeito às suas crenças, valores e conhecimentos prévios da criança. Por ser consequência de um amplo universo de relações, a aprendizagem infantil exige especial atenção não somente dos professores, mas também da família e da escola em sua íntegra, a partir de práticas significativas desenvolvidas de forma conjunta. Neste estudo, apresentam-se os resultados de um estudo de caso, desenvolvido junto a professores que atuam na Educação Infantil, em uma escola do município de Parai/RS, objetivando investigar a existência de relações entre a participação da família no cotidiano escolar e o desenvolvimento da criança, bem como identificar situações que podem favorecer a construção de tais relações. Os resultados obtidos permitem afirmar que a participação da família no cotidiano escolar é de grande importância para o desenvolvimento escolar da criança, sendo de competência da escola desenvolver ações que venham a fomentar tal prática, de modo a criar uma rede de apoio complementar, essencial à segurança infantil.

Palavras-chave: Aprendizagem infantil. Família na escola. Práticas conjuntas.

ABSTRACT

The teaching practice in Early Childhood Education can be defined as an extremely complex action, which requires patience, skill and, above all, respect for the child's beliefs, values and previous knowledge. As a consequence of a wide universe of relationships, child learning requires special attention not only from teachers, but also from the family and the school as a whole, based on significant practices developed jointly. In this study, we present the results of a case study, developed with teachers who work in Early Childhood Education, in a school in the city of Parai/RS, aiming to investigate the existence of relationships between the family's participation in the school routine and the child's development, as well as to identify situations that may favor the construction of such relationships. The results obtained allow us to affirm that the participation of the family in the school routine is of great importance for the child's school development, being the responsibility of the school to develop actions that will promote this practice, in order to create a complementary support network, essential for child safety.

Keywords: Child learning. Family at school. Joint practices.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Participação da família na construção da aprendizagem infantil.....	28
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO	16
2.1 A família e a educação	17
2.2 O processo educativo e as relações entre família e escola	19
3 METODOLOGIA	26
4 RESULTADOS	28
5 CONCLUSÃO	31
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICES	34
APÊNDICE A – apresentação e autorização para realização de pesquisa	35
APÊNDICE B – Questionário de pesquisa	36

1 INTRODUÇÃO

Toda criança, independente do nome, etnia ou classe social da qual faça parte é, antes de tudo, um ser social. Esta característica transforma o ato de educar em uma ação extremamente complexa, a qual exige paciência, habilidade e, principalmente, respeito às suas crenças e valores, pois as noções de mundo por ela elaboradas são provenientes das relações desenvolvidas entre a família e os demais segmentos da sociedade na qual convive, dentre eles a escola.

Sendo assim, passa a ser importante verificar a influência das relações entre família e escola para a construção da aprendizagem infantil, investigando como a escola recebe as interferências desta instituição e analisando o grau de abertura da escola à participação familiar, visto que conhecer o referido processo é fundamental para que a proposta educacional desenvolvida na escola seja compreendida em sua íntegra, beneficiando não somente o educando, mas a sociedade como um todo.

Para tanto, torna-se de extrema importância desenvolver ações que permitam construir respostas a inúmeros questionamentos, dentre eles: A participação da família no cotidiano escolar exerce interferências na construção da aprendizagem infantil? Como a escola pode incentivar a família a participar do cotidiano escolar? A participação da família no cotidiano educacional é sempre positiva? É possível estabelecer vínculos concretos entre família e escola, a partir de práticas pedagógicas cotidianas?

Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo principal analisar a importância das relações desenvolvidas entre escola e família para o processo de construção da aprendizagem na Educação Infantil, bem como identificar situações que favorecem a construção de tais relações. Para sua realização, além de estudos teóricos, procedeu-se à realização de estudo de caso, desenvolvido junto aos professores que atuam na Educação Infantil da rede municipal de Paraí, RS. A ferramenta de pesquisa compreendeu um questionário digital tendo como tema central “Importância da participação familiar na construção do conhecimento infantil” e foi respondida pelos professores no período compreendido entre os meses de maio e julho de 2022.

Buscou-se, por meio do estudo de caso, identificar as percepções dos professores acerca da participação da família na construção do conhecimento infantil e quais as estratégias que podem ser exploradas pelos professores para aproximar a

família da escola, de modo que ambas as instituições venham a atuar como aliadas no processo educativo da criança.

Para a fundamentação do projeto, inúmeros autores foram estudados, buscando-se inicialmente construir significados para o termo “educação”, o qual, de maneira geral, pode ser entendido como modificação do comportamento, preparação para a vida, possibilidade de ascensão social, elaboração de novos conhecimentos ou mesmo aprendizagem.

Na continuidade, abordou-se a importância das relações entre família e escola, visto que a família é a primeira e a mais importante instituição educadora na vida da criança, tornando-se fundamental que os pais assumam sua responsabilidade como orientadores, tarefa esta que devem desempenhar dentro do lar e que tornará significativa a ação dos professores, visto a responsabilidade de ambas as instituições pela formação do indivíduo.

As informações são apresentadas em três capítulos distintos, sendo o primeiro deles a introdução do estudo. No segundo capítulo, apresenta-se uma breve fundamentação teórica abordando a importância das relações entre família e escola para a construção do conhecimento infantil. Também é parte deste capítulo a descrição da metodologia observada para o desenvolvimento da pesquisa, realizando-se o detalhamento do processo desenvolvido em sua íntegra.

O terceiro capítulo compreende a discussão dos resultados, quando as informações obtidas junto à população participante do estudo são descritas e analisadas de forma mais detalhada possível, tecendo-se comparações entre os resultados encontrados e a opinião dos autores que fundamentam a pesquisa. Por fim, apresenta-se as considerações elaboradas ao término da pesquisa de campo, a qual permite afirmar que a participação da família no cotidiano escolar é de grande importância para o desenvolvimento escolar da criança, sendo de competência da escola desenvolver ações que venham a fomentar tal prática.

2 REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO

A aprendizagem infantil é resultante da soma de inúmeras variáveis, sendo que os principais fatores envolvidos são a família, a escola e a sociedade na qual estas instituições encontram-se inseridas. Sendo assim, passa a ser importante verificar a influência das relações entre a escola e a família na aprendizagem infantil, investigando como a escola recebe as interferências desta instituição e analisando o grau de abertura da escola à comunidade, visto que a existência de uma política de participação coletiva no contexto escolar e, principalmente, a existência de um grau de interesse e de conhecimento dos pais para com a escola na qual seus filhos estão matriculados é indispensável para que ocorra a aprendizagem. Dessa forma, conhecer melhor o referido processo passa a ser fundamental para que a proposta educacional desenvolvida na escola seja compreendida em sua íntegra, beneficiando não somente o educando, mas a sociedade como um todo.

Tratando-se do termo educação, as respostas são muitas, variadas e contraditórias, mas há algumas que transparecem com maior frequência na fala das pessoas que estão envolvidas no processo educativo. Educação, de maneira geral, costuma ser entendida como modificação do comportamento, preparação para a vida, possibilidade de ascensão social, elaboração de novos conhecimentos ou mesmo aprendizagem.

De acordo com Piletti (1996, p. 08), no sentido etimológico, “A palavra educar vem do latim *educere* – que significa levar para fora, fazer sair, tirar de, dar à luz, produzir”. Nesse contexto, pode-se então definir educar como conduzir alguém (no caso, o aluno) de um estado a outro, modificando-o. Nessa perspectiva, o educador é aquele que conduz as pessoas a novas possibilidades de conhecimento, de modo que educação poder então ser definida como o ato de conduzir de um nível de conhecimento para outro, a partir dos valores cognitivos que o sujeito já possui, em um constante processo de transformar em ato as suas potencialidades. Educar, portanto, é diferente de ensinar.

Para Luckesi (1991, p. 31), a educação tem sempre relação direta com a sociedade: “A finalidade da educação é adaptar o indivíduo à sociedade, sem questionar se o ordenamento social é justo ou não”. Delors (2006, p. 42), por sua vez, defende que a educação está acima de qualquer interesse ideológico, “Sendo um fim em si mesma”. Essa ideia tem se difundido muito nos últimos anos, servindo de base

para a reforma dos sistemas educacionais, a partir do desenvolvimento dos quatro pilares da educação, assim definidos: aprender a aprender, aprender a ser, aprender a fazer e aprender a conviver.

Brandão (1995, p. 32) destaca que ninguém escapa da educação, pois esta não ocorre unicamente na escola: “Em casa, na rua, na igreja ou na escola, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela, para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação”. Segundo o autor, não existe um único modelo de educação, visto que “[...] a escola não é o único lugar onde acontece e talvez nem seja o melhor, o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante” (BRANDÃO, 1995, p. 42).

Freire (2000, p.17) entende a educação como uma ação que ultrapassa o ensino escolar. Para o autor, “A escola socializa os saberes acumulados ao longo da história, transmitindo, de geração para geração, os saberes necessários para a vida em sociedade”. Neste contexto, a escola constitui-se no espaço físico permeado pelas relações de poder, no qual o educando aprende como deve se comportar enquanto pessoa e cidadão e o educador é o mediador entre a cultura acumulada e o aluno.

2.1 A família e a educação

A maneira como a família entende a educação incide diretamente na forma como as crianças e jovens se comportarão frente ao processo educacional desenvolvido pela escola, que em inúmeras situações diverge das percepções de educadores e, até mesmo, da própria sociedade, a qual, ao mesmo tempo em que exige dos cidadãos um perfil cooperativo e humanitário, apresenta-se altamente individualista e excludente. A autoestima das crianças e jovens, assim como as transformações que estes vão vivenciando à medida que se desenvolvem também incidem nas relações a serem estabelecidas no contexto escolar, que reflete, direta ou indiretamente, a sociedade na qual esta insere-se (GAZARO, 2018).

Para que o processo educativo seja eficiente e consiga resultar na qualidade de ensino almejada por todos os envolvidos, torna-se imprescindível o desenvolvimento de uma ação coletiva entre família e escola. As estratégias pelas quais se desenvolve o processo educativo, bem como as características do perfil de cada um dos envolvidos, tendem a interferir na forma como serão conduzidas as

diferentes ações necessárias à interlocução com a família, visto a necessidade de priorizarem-se os aspectos humanos e sociais envolvidos no processo educativo, sem declinar das responsabilidades sociais inerentes à escola (LACOMBE; HEILBORN, 2006).

Para que esta interlocução seja desenvolvida adequadamente, torna-se necessário um processo de comunicação eficaz que contemple, concomitantemente, a mobilização da comunidade e da equipe educacional, a negociação e resolução de conflitos e, também, a avaliação e reelaboração construtiva dos trabalhos realizados, permitindo maior compreensão da dinâmica de relacionamento e comunicação interpessoal a ser desenvolvida pelo universo social da instituição de ensino (LUCK, 2000).

Neste contexto, para que realmente atinja seus objetivos e possa cumprir adequadamente seu papel social, o processo educativo a ser desenvolvido na Educação Infantil precisa ser entendido como uma ação que ultrapassa o ensino escolar. Neste contexto, é necessário que a família e a escola estejam em constante interação, a qual permitirá à criança um desenvolvimento cognitivo maior e um ajustamento social, cultural e emocional mais adequado, visto que a aprendizagem não ser um produto escolar, mas sim resultado do esforço coletivo da humanidade em prol do crescimento frente às adversidades.

Convém ressaltar que, para que a família seja presente na escola, é necessário que esta se sinta acolhida e ouvida pela instituição. É imprescindível, portanto, que a escola preocupe-se em garantir que tais sentimentos sejam contemplados, desenvolvendo ações que priorizem a construção de relações colaborativas e participativas, por meio das quais a família passe a sentir-se como um segmento de efetiva importância (GAZARO, 2018).

Tais ações podem ser construídas por meio de estratégias simples, mas de extrema eficácia, tais como a organização de espaços de escuta e diálogo com a família, o desenvolvimento de instâncias coletivas de discussão, como, por exemplo, o conselho escolar e a Associação de Pais e Mestres (APM), ou ainda a realização de assembleias voltadas à valorização do contexto educativo, buscando desconstruir a prática tradicional de reuniões para abordagens negativas como absenteísmo, baixa aprendizagem ou o comportamento inadequado dos estudantes.

Para tanto, compete à escola o desenvolvimento de mecanismos que lhe permita conhecer verdadeiramente a comunidade escolar na qual se insere, pois

somente por meio do reconhecimento das diferentes características que emergem do contexto familiar dos educandos, será possível desenvolver um projeto educativo cooperativo, construído a partir da participação da família na escola (GAZARO, 2018). Somente o conhecimento oferecerá aos profissionais que atuam na instituição de ensino as ferramentas necessárias para a construção de um processo de participação coletiva, no qual todos os segmentos da comunidade escolar compreendam-se como parceiros de caminhada, atuando de forma colaborativa no desenvolvimento pleno dos educandos e contribuindo com o sucesso das propostas educativas desenvolvidas pela instituição de ensino.

2.2 O processo educativo e as relações entre família e escola

Apesar das mudanças observadas no contexto educacional brasileiro, pode-se afirmar que o momento atual é marcado por uma crise, representada principalmente pelas mudanças impostas pela nova ordem social, a qual contribui para que a família, a escola e mesmo a sociedade vivenciem a ausência de uma identidade funcional concreta voltada à educação. Sendo assim, a escola e os educadores, na maioria das vezes, tomam para si o papel de formadores integrais da educação das crianças que chegam às instituições de ensino, passando a responder por três papéis distintos: O papel natural da escola, que seria o de oportunizar a construção do conhecimento, o papel da família, representado basicamente por preparar a criança para conviver em sociedade e, finalmente, o papel da própria sociedade, a qual, ao mesmo tempo em que exige dos cidadãos um perfil cooperativo e humanitário, apresenta-se altamente individualista e excludente.

Neste contexto, cabe-nos uma reflexão: essa crise de identidade, supostamente vivida pela educação, não pode ser resultante do excesso de expectativas em relação à própria escola? A referida instituição pode, efetivamente, desempenhar com êxito as tarefas que competem a outras esferas da comunidade escolar?

Sabe-se que uma das maiores modificações no desenvolvimento biopsicossocial do homem é o nascimento: Como seres humanos, começamos a nos dar valor a partir do nascimento, geralmente por meio do que as pessoas afirmam a respeito de nós mesmos. As crianças traduzem o que ouvem para si e acolhem do ambiente qualquer coisa que reforce o que ouviram. Segundo Oaklander (1980, p.

310), “A forma como percebemos e valorizamos a nós mesmos determina em grande medida a forma como nos comportamos, como lidamos com nossa vida, como nos conduzimos”. Assim, uma criança que cresce ouvindo mensagens negativas a seu respeito terá uma baixa autoestima, ao passo que outra que cresce ouvindo mensagens positivas a seu respeito terá reações opostas, as quais permitirão que tenha contato com seu próprio potencial e se lance no processo de explorar e descobrir as coisas do mundo.

Deste modo, pode-se afirmar que a família exerce influência ímpar sobre o comportamento infantil, expresso nos valores pessoais, nas atitudes sociais e na conduta da criança. Uma família pode despertar a criança para o desejo de aprender ou para o desinteresse pela construção do conhecimento.

De acordo com Maldonado (1981, p. 09), a educação é uma tarefa complexa: “Cada nova etapa do desenvolvimento da criança é um desafio à criatividade e à flexibilidade dos pais, pelo muito que eles exigem em termos de mudança de padrões de conduta e de atendimento às necessidades e solicitações dos filhos”. Segundo o autor, a arte de educar consiste, sobretudo, na possibilidade de os pais crescerem junto com cada filho, respeitando e acompanhando a trajetória que vai da dependência total do recém-nascido para a crescente autonomia e independência do filho quase adulto (MALDONADO, 1981).

Neste contexto, é praticamente impossível a escola tomar para si a tarefa da família: Como poderá esta instituição reforçar imagens positivas em todos os educandos, quando estes já se rotulam de acordo com concepções desenvolvidas em sociedade? É certo que a escola somente poderá interagir com o indivíduo a partir do momento em que a criança ingressa na referida instituição. As experiências vividas no período anterior a esta etapa já está incorporado em suas crenças e valores, de modo que não será mais possível apagá-las. Pode-se, no máximo, transformá-las.

Outra importante constatação acerca da importância de um trabalho conjunto entre família e escola é o fato de que o local onde vive a criança exerce influências no desenvolvimento intelectual e emocional da mesma, sendo tarefa da família propiciar um ambiente estimulador para o desenvolvimento infantil. O ambiente familiar deve possibilitar elementos estimuladores a ela, para que desenvolva todo o seu potencial. Segundo Maldonado (1981, p. 114), “Modificar o ambiente atua também no sentido de favorecer o desenvolvimento da autonomia”. Sendo assim, ao educar seus filhos

para a autonomia, os pais estarão criando uma criança capaz de assumir e decidir por si só o que deseja alcançar em determinados momentos.

Sabe-se que em locais com estimulação restrita, a criança pode não atingir um desenvolvimento adequado: Ela poderá apresentar defasagens em relação a outras crianças de sua idade. De acordo com Piaget (1972), existem etapas do desenvolvimento infantil que não podem ser simplesmente abolidas e, quando estas etapas não sucederem-se naturalmente, sem dúvida provocarão atrasos no desenvolvimento integral do indivíduo. Sendo assim, é possível afirmar que a afetividade, o apoio e os cuidados das famílias para com as crianças são comportamentos decisivos para o desenvolvimento da maturidade, da independência, da competência, da autoconfiança e da autonomia destas ao ingressarem na vida adulta.

O amor é fator essencial para o desenvolvimento e equilíbrio do ser humano. Freire (1996, p. 120) nos revela que “Uma das tarefas pedagógicas dos pais é deixar óbvio aos filhos que sua participação no processo de tomadas de decisões deles não é uma intromissão, mas um dever até, desde que não pretendam assumir a missão de decidir por eles”. A criança, ao sentir que é aceita, compreendida, valorizada e respeitada tem grandes possibilidades de se desenvolver bem em seus estudos, pois a aprendizagem não se dá apenas no plano cognitivo: Além da inteligência, ela envolve aspectos orgânicos, corporais, afetivos e emocionais. Sendo assim, para que ela aconteça de forma significativa, é necessário que todas essas funções estejam em perfeita harmonia e equilíbrio.

Neste contexto, a família é a primeira e a mais importante instituição educadora na vida da criança, tornando-se fundamental que os pais assumam sua responsabilidade de orientadores, tarefa que devem desempenhar dentro do lar, conversando, orientando e ouvindo seus filhos, para que eles aprendam com seus familiares de forma descontraída, já que na família, a aprendizagem é espontânea, livre e significativa.

As transformações ocorridas na família provocaram o enfraquecimento da capacidade socializadora da qual ela dispunha na sociedade tradicional. Os professores percebem esse fenômeno cotidianamente e uma das queixas frequentes é de que as crianças chegam à escola com um núcleo básico de socialização insuficiente para encarar com êxito a tarefa de aprendizagem.

Por outro lado, registraram-se grandes mudanças na atividade produtiva, a qual passou a exigir dos profissionais um perfil diferenciado, pontuado por características como o pensamento sistemático, a solidariedade, a criatividade, a habilidade de resolver problemas e a capacidade de trabalhar em equipe, entre outras que não se formam nem espontaneamente, nem através da mera aquisição de informações ou conhecimentos.

Sendo assim, a tendência atual da escola é esta instituição assumir as características de uma instituição total, devendo ser responsável pela formação não só do núcleo básico do desenvolvimento cognitivo, mas também da personalidade dos jovens e futuros profissionais. Essa nova tarefa afeta todas as dimensões da instituição escolar, desde a definição do currículo até os critérios de avaliação e o pessoal docente. Implica também mudanças na estruturação atual da escola, envolvendo aspectos ausentes na escola tradicional, como a necessidade de educar para o uso crítico dos meios de comunicação de massa.

Nesta nova realidade, é imprescindível que pais e mães estejam em sintonia com a vivência escolar e social de seus filhos, visto tal integração enriquecer e facilitar o desempenho escolar da criança. Portanto, é necessário que a família se habitue a participar da vida escolar de seus filhos, dividindo as responsabilidades entre os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, de modo que a família e escola passem a caminhar juntas sem, contudo, destituir-se de suas características próprias.

Segundo Wallon (1971, p. 45), a família é instituição fundamental no processo de desenvolvimento da aprendizagem infantil, devido ao fato de as relações estabelecidas em seu âmbito pautarem-se pela emoção, a qual é o primeiro e mais forte vínculo entre os indivíduos. “É fundamental observar o gesto, a mímica, o olhar, a expressão facial, pois são constitutivos da atividade emocional”. O autor dedicou grande parte de seu trabalho ao estudo da afetividade, desenvolvendo uma abordagem fundamentalmente social do desenvolvimento humano. O referido autor busca, em sua psicogênese, articular o biológico e o social, atribuindo às emoções um papel de primeira grandeza na formação da vida psíquica, a qual funciona como uma amálgama entre o social e o orgânico, de modo que as relações da criança com o mundo exterior são, desde o início, relações de sociabilidade, visto que:

Ao nascer ela (a criança) não possui [...] meios de ação sobre as coisas circundantes, razão porque a satisfação das suas necessidades e desejos

tem de ser realizada por intermédio das pessoas adultas que a rodeiam. Por isso, os primeiros sistemas de reação que se organizam sob a influência do ambiente, as emoções, tendem a realizar, por meio de manifestações consoantes e contagiosas, uma fusão de sensibilidade entre o indivíduo e seu entourage. (WALLON, 1971, p. 262).

Wallon estabelece distinções entre emoção e afetividade, enfatizando que, embora diferentes, ambas caracterizam-se por serem manifestações de estados subjetivos, mas com os componentes orgânicos:

Contrações musculares ou viscerais, por exemplo, são sentidas e comunicadas por meio de choro, significando fome ou algum desconforto na posição em que se encontra o bebê. Ao defender o caráter biológico das emoções, destaca que estas se originam na função tônica. Toda alteração emocional provoca flutuações de tônus muscular, tanto de vísceras como da musculatura superficial e, dependendo da natureza da emoção, provoca algum tipo de modificação muscular. (WALLON, 1975, p.67).

Sendo assim, o afeto expressa uma concepção mais ampla, envolvendo uma gama maior de manifestações e englobando sentimentos e emoções. Nesse contexto, a afetividade passa a ser importante para a construção da aprendizagem infantil por corresponder ao surgimento dos elementos simbólicos, ou seja, pela capacidade de abstrair, fundamental à aprendizagem escolar. Para tanto, o educando deve sentir-se motivado, ação na qual a família pode contribuir de maneira expressiva.

Vygotsky (2003, p. 76) defende que o pensamento origina-se na motivação e esta, por sua vez, na afetividade. Segundo o autor, o pensamento lógico tem sua origem na esfera da motivação, a qual inclui inclinações, necessidades, interesses, impulsos, afeto e emoção. Nesta esfera, estaria a razão última do pensamento e, assim, uma compreensão completa do pensamento humano só é possível quando se compreende sua base afetivo-volitiva.

Vygotsky (2003) destaca ainda que o conhecimento do mundo objetivo ocorre quando desejos, interesses e motivações aliam-se à percepção, memória, pensamento, imaginação e vontade, em uma atividade cotidiana dinâmica entre parceiros. É interessante observar que, em se tratando da afetividade, Wallon e Vygotsky têm muitos pontos em comum, visto que ambos assumem o seu caráter social e têm uma abordagem de desenvolvimento para a mesma, demonstrando, cada um à sua maneira, que as manifestações emocionais vão ganhando complexidade, passando a atuar no universo do simbólico.

Sendo assim, a família, independente de sua fisionomia estrutural, passa a ser fundamental para o processo de construção da aprendizagem infantil devido ao fato de ser no âmbito desta que se constroem as primeiras noções de emoção,

indispensável para a criação de relações entre o ambiente cultural, social e pedagógico, os quais se inter-relacionam e se influenciam mutuamente.

Brandão (1995) afirma que cada povo atribui ao seu modelo educacional características da sociedade na qual se encontra inserido. Dessa forma, a família fornece às crianças, de maneira positiva ou negativa, as bases da aprendizagem, enquanto que a escola, por sua vez, surge para complementar a ação da família fazendo uso dos conhecimentos prévios das crianças de forma a sistematizá-los.

Na família, a criança vive um processo de socialização distinto daquele construído em outros segmentos da sociedade, de modo que tanto a família quanto a escola tem extrema responsabilidade no desenvolvimento da aprendizagem infantil. Contudo, comumente observa-se a negligência de cada uma das esferas, as quais responsabilizam a outra pelo insucesso da educação, visto que a família e a escola nem sempre se integram na função de complementaridade escolar.

Gazaro (2018, p. 10) destaca a importância da família para o desenvolvimento infantil, ressaltando a função mediadora desse segmento na formação do indivíduo. Segundo a autora, cabe à família oferecer à criança o suporte emocional necessário para a compreensão das diferentes vivências que serão construídas na escola. “A família está relacionada aos cuidados, facilitando esses novos vínculos que serão criados ao passar dos anos e deve preparar a criança para a sociedade, pois na escola é um aparato de diversidades”.

É interessante destacar que cada uma das instituições envolvidas no processo de construção da aprendizagem infantil, embora tenha funções diferentes e valores peculiares, não devem, em momento algum, sobreporem-se uma às outras, mas sim desenvolverem sua prática de forma a complementarem-se. Nesse contexto, o perfil do educador é fundamental:

O professor não tem um papel terapêutico em relação à criança e à sua família, mas o de conhecedor da criança, de consultor, apoiador dos pais, um especialista que não compete com o papel deles. Ele deve possuir habilidades para lidar com as ansiedades da família e partilhar decisões e ações com ela. Se assim ocorrer, a família terá no professor alguém que lhe ajude a pensar sobre o seu próprio filho e a se fortalecer como recurso privilegiado do desenvolvimento infantil. (OLIVEIRA, 2002, p.47).

Para Oliveira (2002), cada uma das esferas envolvidas com a escolarização das crianças deve tomar conhecimento de sua importância e, assim, fazer o que for possível para garantir o bom desenvolvimento das mesmas, visto que a sociedade, a

família e a escola são núcleos sociais que estão intimamente relacionados. Segundo o autor, é impossível pensar um sujeito que esteja neutro, sem ter sofrido nenhuma influência de qualquer um deles, pois o meio em que um sujeito vive influencia diretamente na construção de seus conceitos e no seu modo de vida.

Tal percepção reafirma a inquestionável importância da interação entre a família e a escola para o desenvolvimento da aprendizagem infantil, embora muitas vezes essa interação não se apresente suficientemente estabelecida. Gazaro (2018) defende que a escola deve oportunizar espaços de reflexão que possam contribuir, de forma efetiva, para o desenvolvimento integral do estudante, os quais devem ser complementares às vivências, evidenciando a importância de um diálogo contínuo entre ambas as instituições, visto a necessidade de a família e a escola estarem em constante interação para o sucesso das práticas propostas.

No que se refere à aprendizagem escolar, se a criança sentir prazer e desejo de aprender já no início da sua caminhada, gradativamente generalizará esses sentimentos para as outras fases do trabalho escolar, tornando a escola um lugar de conflito e aprendizagem, mas com alegria e prazer. Este trabalho é apenas o início de uma longa busca de aperfeiçoamento e conhecimento à qual todos os educadores devem submeter-se.

Não é mais possível pensar em educação que nada acrescente à transformação social e efetiva dos educandos. Somente quem transforma oferece oportunidades de construção, de modo que a escola, personificada na figura do professor, é quem deve oferecer aos educandos as possibilidades de aprendizagem. Para tanto, é imprescindível que os familiares sintam a escola como um ambiente seguro, acolhedor e ao mesmo tempo indispensável à educação integral do cidadão. Porém, esse sentimento de cooperação somente pode ser construído a partir da participação e do acompanhamento, por parte dos familiares, da vida escolar das crianças.

A sintonia entre escola e família é, sem dúvida, um elemento fundamental à vivência escolar tranquila, de modo que a continuidade das imagens pré-concebidas de uma família segura e protetora, formadas naturalmente a partir das relações iniciais que as crianças desfrutam dentro do contexto familiar, são os sentimentos responsáveis por oferecer conforto aos alunos durante a aula, quando a família não estiver presente. Cabe à escola esforçar-se para proporcionar um ambiente estável e seguro, em que as crianças se sintam bem e no qual parte do sentimento da

segurança que é encontrada no seio familiar possa ser transmitido pelo adulto mais próximo, no caso o professor.

O contato com outros educandos, a maior parte deles na mesma situação, também contribui para que o jovem aluno se acostume à rotina escolar, passando a ter interesse pelos objetos, atividades e conhecimentos escolares, o que favorece seu desenvolvimento pessoal e intelectual. Tanto a escola quanto a família são instituições responsáveis pela formação dos educandos. A ausência de um diálogo entre estas instâncias pode comprometer o processo educativo, contribuindo para que este não corresponda aos resultados esperados pelos alunos, seus familiares e mesmo pela própria instituição escolar.

3 METODOLOGIA

As transformações sociais vêm desencadeando inúmeras mudanças no fazer docente cotidiano, exigindo o desenvolvimento de um novo processo pedagógico, capaz de garantir a todos os indivíduos participação efetiva no processo de construção dos conhecimentos. Nesse contexto, a construção de um diálogo contínuo entre família e escola passa a ser estratégia de grande importância para a construção de uma ação docente realmente significativa.

Sendo assim, por meio deste estudo, procedeu-se a uma análise da importância das relações desenvolvidas entre a escola e a família para o processo de construção da aprendizagem na Educação Infantil, investigando a existência de relações entre a participação da família no cotidiano escolar e o desenvolvimento da criança, identificando também situações que podem favorecer a construção de tais relações, a partir de um estudo bibliográfico e da análise da opinião de professores que atuam na Educação Infantil, em uma escola da rede municipal de ensino de Paraí, RS.

O ponto de partida para o desenvolvimento do estudo proposto compreendeu a constatação da importância de se aprofundar os conhecimentos acerca de tão importante temática, sendo norteados pelas seguintes indagações, que compõem o questionário de pesquisa: Qual a importância da participação da família na construção da aprendizagem infantil? De que maneira a escola pode estimular a participação da família na construção da aprendizagem da criança? Com que frequência os pais vêm à escola? As famílias são incentivadas a participar nas atividades escolares? É

possível identificar relações entre pais participativos e aprendizagem infantil? A família poderia colaborar mais com a aprendizagem de seu filho? De que maneira?

A metodologia estabelecida para o desenvolvimento da pesquisa teve caráter qualitativo-exploratório, visto o fenômeno em discussão compreender uma situação-problema que pode ser investigada a partir do referido método, o qual, segundo Magalhães (2005), não tem a pretensão de numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas, mas sim proporcionar uma visão ampla sobre determinada temática.

A estratégia de pesquisa caracterizou-se como estudo de caso, visto o mesmo permitir uma compreensão mais detalhada de um fenômeno específico (YIN, 2015), encontrando-se em consonância com o objetivo geral do presente estudo, por meio do qual se analisou a importância das relações desenvolvidas entre a escola e a família para o processo de construção da aprendizagem na Educação Infantil.

A coleta de dados para a pesquisa, realizada por meio de um questionário composto por seis questões abertas relacionadas ao tema “Importância da participação familiar na construção do conhecimento infantil”, elaborado pela autora do estudo e respondido pelos professores, teve como objetivo obter informações que ajudassem a responder aos objetivos da pesquisa. A opção pelo questionário é decorrente da praticidade da ferramenta para o desenvolvimento de estudos de caso, pois, diferente da entrevista, o questionário não exige contato direto ou sincronia de agendas entre pesquisador e pesquisado, ao mesmo tempo em que permite “[...] Preservar o caráter unitário do objeto estudado; [...] Explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos” (GIL, 2019, p. 63). Aspectos como o baixo custo da pesquisa, visto o formulário digital não exigir impressão prévia de material, bem como a facilidade de conversão de dados, também foram observados na seleção do questionário, os quais, conforme Chaer, Diniz e Ribeiro (2011), compreendem pontos fortes desta técnica, que a cada dia vem sendo mais explorada para a pesquisa educacional.

Quanto à natureza da abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa, visto esta proporcionar o conhecimento da realidade por meio dos significados dos sujeitos participantes, de forma a garantir a compreensão aprofundada dos fatos pesquisados.

Antes de enviar o questionário aos participantes, foi apresentada à diretora da instituição participante uma proposta de trabalho (Apêndice 1), informando o objetivo da pesquisa e a justificativa para o desenvolvimento da mesma. Mediante autorização,

o projeto foi então apresentado aos professores, enfatizando-se o aspecto não obrigatório da participação no estudo, encaminhando-se a seguir o questionário de pesquisa (Apêndice 2) somente aos professores que concordaram em participar. O questionário foi respondido ao longo do período compreendido entre 15 de maio e 15 de julho de 2022. Ao término do período delimitado, as informações foram analisadas e contextualizadas entre si e, também, ao referencial teórico explorado no desenvolvimento do estudo, sendo interpretados de maneira descritiva.

4 RESULTADOS

A população de pesquisa é formada por um grupo de vinte (20) educadores, sendo 95% do sexo feminino e 05% do sexo masculino, todas especialistas em educação, com formação em diferentes áreas e tempo de exercício profissional variando entre 06 e 32 anos de atividade.

A totalidade dos entrevistados considera importante a participação da família na construção da aprendizagem infantil. As justificativas apresentadas compreendem quatro categorias, conforme ilustra a tabela 1.

Tabela 1 – Participação da família na construção da aprendizagem infantil

Indicadores	Prevalência
Qualificação do ato educativo	75%
Complementação dos saberes desenvolvidos na escola	70%
Garantia de estabilidade e segurança aos educandos	70%
Potencialização (reforço) da ação da escola	50%

Fonte: Autora (2022)

Analisando-se os indicadores apresentados, pode-se afirmar que estes são complementares entre si, apresentando, como elemento central, o ato educativo. Emerge, dos dados apresentados, a percepção da família como coadjuvante na construção do conhecimento, enquanto a responsabilidade maior é atribuída à escola, opinião que se contrapõe aos estudos de Wallon (1971), o qual considera a família uma instituição fundamental para o processo de desenvolvimento da aprendizagem infantil. Freire (1996) retoma esta percepção, destacando que a aprendizagem não se dá apenas no plano cognitivo, abrangendo também aspectos orgânicos, corporais, afetivos e emocionais, tendo na família seu universo principal.

Gazaro (2018) destaca que a participação da família no universo escolar vai muito além da simples presença dos familiares ou responsáveis pelo educando no espaço físico da instituição, sendo expressa pelas diferentes estratégias de interação desenvolvidas entre os segmentos que compõem a comunidade escolar, atribuição reservada à escola. Analisando-se os questionários, pode-se afirmar que a instituição de ensino na qual realizou-se a pesquisa vem desenvolvendo iniciativas voltadas ao fortalecimento destas relações, tendo como principal estratégia a realização de reuniões periódicas, nas quais são identificados os problemas existentes e construídas estratégias coletivas de superação. Também são desenvolvidas campanhas de conscientização da importância dos pais acompanharem o desenvolvimento escolar dos filhos, auxiliando-os nas tarefas domiciliares e incentivando-os continuamente na busca pelo sucesso nos estudos.

Porém, apesar das iniciativas desenvolvidas pela escola em prol da construção de um relacionamento cooperativo, os entrevistados são unânimes em afirmar que a presença das famílias no cotidiano educacional dos educandos é inferior ao adequado, resumindo-se a participação nas reuniões periódicas para entrega de resultados ou em situações nas quais a escola chama de forma direta, em decorrência de algum problema com o estudante, ações estas que, segundo Gazaro (2018), são insuficientes e pouco produtivas, pois não proporcionam uma mudança no cotidiano educacional, visto não estabelecerem um processo efetivo de comunicação interna entre os diferentes segmentos da comunidade escolar. Um processo de comunicação eficaz é essencial para a compreensão da dinâmica de relacionamento desenvolvida pelo universo social da instituição de ensino, pois somente a partir da comunicação será possível mobilizar a comunidade e a equipe educacional em prol de novas estratégias de construção do conhecimento (LUCK, 2000).

Na percepção dos participantes do estudo, as famílias são continuamente incentivadas a participar das atividades escolares, em especial por meio da realização de atividades domiciliares, desenvolvidas de múltiplas formas: acompanhando o estudante em uma tarefa da escola, auxiliando em tarefas de pesquisa, realizando práticas de leitura e contação de histórias, zelando para o cuidado com os materiais escolares e, principalmente, despertando na criança o interesse pelas vivências educacionais.

A opinião dos professores corresponde à opinião de Freire (2000), quando este afirma que a educação é uma ação que ultrapassa o ensino escolar, sendo as atitudes

do estudante a demonstração explícita da cultura acumulada por determinada sociedade. Dessa forma, a participação dos pais na construção da aprendizagem infantil torna-se imperativa, podendo ser registrada de forma direta ou indireta e sendo expressa, principalmente, pela forma como a criança comporta-se em relação à escola.

Os participantes da pesquisa são unânimes ao afirmar que pais participativos são mais motivados em relação às vivências escolares de seus filhos e, conseqüentemente, agem com maior proatividade na motivação das crianças para a construção do próprio conhecimento. Tal ação não exige formação acadêmica específica, podendo ser realizada inclusive por indivíduos não alfabetizados, sendo expressa por meio da atenção dispensada aos materiais da criança, às suas produções escolares e, principalmente, aos seus relatos acerca das vivências educativas. “Quanto mais os pais colaboram com a vida escolar dos filhos, mais valorizados estes se sentem e, conseqüentemente, mais confiantes eles estarão em suas próprias habilidades”, ressalta um dos entrevistados.

Quando questionados quanto à possibilidade de a família colaborar mais com a aprendizagem escolar infantil, os participantes, em sua totalidade, responderam afirmativamente, sugerindo estratégias como o acompanhamento das tarefas extraclasse, o auxílio na organização dos materiais, a análise diária da agenda dos estudantes a fim de identificar a existência de recados, que devem sempre serem atendidos, a presença na escola quando solicitado e a busca de diálogo com professores e gestores da instituição, de modo a criar uma rede de apoio complementar, essencial à segurança infantil. “Para a criança confiar na escola, é necessário que os pais ou responsáveis também manifestem essa confiança”, destaca um dos entrevistados.

É importante salientar que o reconhecimento da importância de construir-se uma parceria entre família e escola emerge de todos os questionários, explicitando a necessidade de construírem-se estratégias para o fortalecimento de tal relação, ação que, segundo Delors (2006), deve sobrepor-se a qualquer interesse ideológico, a fim de permitir o desenvolvimento real dos quatro pilares da educação e, conseqüentemente, o desenvolvimento global do educando enquanto indivíduo e ser social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida para a elaboração deste estudo teve por objetivo investigar a existência de relações entre a participação da família no cotidiano escolar e o desenvolvimento da criança, identificando também situações que podem favorecer a construção de tais relações. Os resultados alcançados por meio da pesquisa de campo apontam que o desenvolvimento de ações conjuntas integrando todos os segmentos da comunidade escolar é essencial para a construção de vínculos entre o aluno e a escola, favorecendo o reconhecimento da referida instituição como um local verdadeiramente importante, no qual o aluno possa sentir-se seguro para estabelecer parcerias e desenvolver ações em prol do desenvolvimento pessoal.

Sendo assim, a busca contínua pela intensificação destas relações constitui-se em uma estratégia que deve ser explorada ao longo das vivências educativas em todas as etapas do ensino básico e, principalmente, na Educação Infantil, período que corresponde ao início da educação formal dos estudantes.

Dentre os inúmeros motivos que fazem da parceria entre família e escola um elemento essencial ao desenvolvimento infantil, destacam-se as contribuições de tal relação para a qualificação do ato educativo, decorrente da possível complementação domiciliar dos saberes desenvolvidos pelo estudante no espaço escolar, da garantia de estabilidade e segurança que tal relação pode oferecer aos educandos e, também, da potencialização das experiências elaboradas pela criança, desencadeadas pela retomada das atividades escolares em ambiente familiar – o que corresponde às práticas definidas como “reforço”.

Por meio da pesquisa, verificou-se que, apesar de a escola desenvolver estratégias voltadas ao incentivo das famílias no cotidiano escolar das crianças e, mesmo com o reconhecimento, por parte dos professores, da importância de tal prática, esta ainda é inferior ao adequado, respondendo mais aos critérios da escola tradicional, quando os pais eram chamados à escola para resolver possíveis situações-problema, que aos critérios da escola democrática, a qual prevê a construção conjunta de ações visando minimizar o surgimento de situações-problema. Tais resultados apontam para a necessidade de se revisar as estratégias exploradas para despertar o interesse da comunidade escolar em participar do cotidiano da instituição de ensino.

Dessa forma, sugere-se o desenvolvimento de estudos futuros voltados à identificação dos possíveis motivos da não participação das famílias no cotidiano escolar, verificando a eficácia das estratégias em desenvolvimento na atualidade e sugerindo novas alternativas, de forma a construir um referencial que possa ser explorado pelos gestores escolares como aporte para o desenvolvimento de ações concretas que permitam transformar a realidade atual, qualificando o ato educativo por meio do fortalecimento da relação entre os diferentes segmentos da comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. **O Que é Educação**. São Paulo: Brasiliense 1995.

CHAER, Galdino. DINIZ, Rafael. RIBEIRO, Elisa. **A técnica do questionário na pesquisa educacional**. Evidência, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011. Disponível em:
http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf. Acesso 30 abr. 2022.

DELORS, J. **A educação para o século XXI: questões e perspectivas**. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Brasil: Paz e Terra, 2000.

GAZARO, D. **O papel da afetividade na educação infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de especialização em Educação e Práticas de Ensino. Instituto Federal Catarinense, SC). Abelardo Luz, SC, 2018. Disponível em:
<http://abelardoluz.ifc.edu.br/wp-content/uploads/2019/02/TC-Daniela.pdf>. Acesso 30 abr. 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019.

LACOMBE, F. HEILBORN, G. **Administração: Princípios e tendências**. São Paulo: Saraiva, 2006.

LUCK, H. **Perspectivas da gestão escolar e Implicações quanto à formação de seus gestores**. Em Aberto. Brasília. v.17, n.72, p.1-195, fev./jun., 2000.

LUCKESI, C. **Fazer Universidade: uma proposta metodológica**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

MAGALHÃES, G. **Introdução à Metodologia da Pesquisa**. Caminhos da Ciência e Tecnologia. São Paulo: Ática, 2005.

MALDONADO, M. **Comunicação entre pais e filhos**: a linguagem do sentir. Rio de Janeiro: Vozes, 1981.

OAKLANDER, Violet. **Descobrendo crianças**: uma abordagem gestáltica com crianças e adolescentes. 3. ed. São Paulo: Summus, 1980.

OLIVEIRA, M. K. **Piaget, Vygotsky e Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 2002.

PIAGET, J. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

PILETTI, N. **História da Educação no Brasil**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1996.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1971.

_____. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1978.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre, Bookman, 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE A – APRESENTAÇÃO E AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA

Paráí, 32 de maio de 2022.

Senhora diretora

Pelo presente, solicitamos a Vossa Senhoria autorização para a realização de uma pesquisa, junto aos professores que atuam na Educação Infantil desta instituição de ensino, tendo como tema central a importância das relações desenvolvidas entre a escola e a família para o processo de construção da aprendizagem na Educação Infantil, apresentando os seguintes questionamentos:

- 1 - Você considera importante a participação da família na construção da aprendizagem infantil? Justifique.
- 2 - De que maneira a escola onde você atua estimula a participação da família na construção da aprendizagem da criança?
- 3 - Com que frequência os pais vêm à escola?
- 4- As famílias são incentivadas a participar nas atividades escolares?
- 5 - É possível identificar relações entre pais participativos e aprendizagem infantil?
- 6 - A família poderia colaborar mais com a aprendizagem de seu filho? De que maneira?
- 7- Caso queira deixar mais contribuições à pesquisa, registre-as livremente!

A pesquisa faz parte de um Trabalho de Conclusão do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte e tem como objetivos investigar a existência de relações entre a participação da família no cotidiano escolar e a construção da aprendizagem e Identificar situações que favorecem a construção de relações entre família e escola. Certa de sua compreensão e do pronto atendimento desta solicitação, antecipadamente agradeço.

Ediane Dall' Agnol
Ediane Dall' Agnol
Acadêmica.

PARECER

Autorizo a realização da pesquisa "a importância das relações desenvolvidas entre a escola e a família para o processo de construção da aprendizagem na Educação Infantil", nesta instituição.

Daniela Dorigan
Diretora

Daniela Dorigan
DIRETORA
E.M.E.F. Mateus Dal Pozzo

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Prezado professor!

Apresento a você um questionário de pesquisa, tendo como tema “*A importância das relações desenvolvidas entre a escola e a família para o processo de construção da aprendizagem na Educação Infantil*”. A pesquisa faz parte de um Trabalho de Conclusão do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte e tem como objetivos investigar a existência de relações entre a participação da família no cotidiano escolar e a construção da aprendizagem e identificar situações que favorecem a construção de relações entre família e escola. Sua contribuição é essencial para o sucesso do projeto! Certa da sua colaboração, antecipadamente agradeço.

Questões

- 1 - Você considera importante a participação da família na construção da aprendizagem infantil? Justifique.

- 2 – De que maneira a escola onde você atua estimula a participação da família na construção da aprendizagem da criança?

- 3 – Com que frequência os pais vêm à escola?

- 4- As famílias são incentivadas a participar nas atividades escolares?

- 5 – É possível identificar relações entre pais participativos e aprendizagem infantil?

- 6 - A família poderia colaborar mais com a aprendizagem de seu filho? De que maneira?

- 7- Caso queira deixar mais contribuições à pesquisa, registre-as livremente!

CIP - Catalogação na Publicação

Dall' Agnol, Ediane
PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA E O PROCESSO DE
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL /
Ediane Dall' Agnol. -- 2022.
36 f.
Orientador: Rodrigo Avila Colla.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Educação, Licenciatura em Pedagogia, Porto Alegre,
BR-RS, 2022.

1. O processo educativo e as relações entre família
e escola. 2. Reflexões sobre educação. I. Avila Colla,
Rodrigo, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).